

OMS registra 2 bilhões de doentes no

■ Milhões de mortes seriam evitadas se se resolvesse o problema da desnutrição

GENEBRA — Existem no mundo mais de 2 bilhões de doentes — em uma população estimada em 5,6 bilhões —, muitos dos quais morrem de doenças evitáveis. O registro é da Organização Mundial da Saúde (OMS) que publicou estudo no *Relatório sobre a Saúde no Mundo, 1995 — Reduzir as Desigualdades*.

Segundo o diretor-geral da OMS, Hiroshi Nakajima, para milhões de pessoas que lutam pela sobrevivência, a perspectiva de uma vida mais longa pode parecer mais uma punição do que uma bênção. “É preciso impedir que o mundo sofra uma catástrofe sanitária que questionaria grande número de importantes progressos obtidos no setor da saúde nos últimos anos”, disse.

As doenças que mais matam são as infecciosas e as parasitárias, seguidas por aquelas ligadas ao aparelho circulatório, os vários tipos de câncer, as infecções respiratórias, as diarreias e as desintérias, as doenças pulmonares crônicas. Milhões de pessoas morrem de malária e sarampo.

Juntas, essas enfermidades causam cerca de 50% das mortes do mundo, das quais muitas poderiam ser evitadas. O número de 12,2 milhões de menores de cinco anos que morreram, em 1993, nos países em desenvolvimento, pode-

ria ser reduzido para 350 mil se recebessem os mesmos cuidados e a mesma alimentação dispensados às crianças dos países industrializados.

Os problemas de saúde são mais graves na África, onde a falta de sistemas eficazes de controle e prevenção causaram a propagação da meningite, da febre amarela, da cólera e da peste.

Na Ásia, houve progresso na redução da mortalidade infantil e no aumento da expectativa de vida. Entretanto, as doenças transmissíveis, como a Aids, e as associadas ao modo de vida, como as cardiovasculares, são numerosas em certos países.

Houve importante melhora nas Américas: a expectativa de vida subiu para 68 anos na América Latina e para 76, nos EUA e no Canadá. A mortalidade infantil diminuiu de 91 para 47 casos em mil nascimentos.

Ressurgiram na Europa doenças como a tuberculose e a difteria, consideradas sob controle. O cigarro, o álcool e as relações sexuais sem proteção causam numerosas doenças e mortes.

A Aids é um dos grandes desafios deste fim de século, com 10 milhões de casos registrados em 1994. A infecção avançou rapidamente na Tailândia e triplicou na Índia.

TERÇA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1995 • 5

mun